

# A REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO DO ARQUIVO FOTOGRAFICO DO JORNAL A UNIÃO: proposta de descrição

## REPRESENTATION OF INFORMATION PHOTOGRAPHIC ARCHIVE NEWSPAPER THE UNION: description of proposal

### Manuela Eugênio Maia

Doutora em Ciência da Informação (2018), mestra em Educação (2004) e graduada em Pedagogia (1999) e em Biblioteconomia (2005) pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora assistente (desde 2007) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) no curso de Arquivologia.

manuelamaia@gmail.com

### Ana Cristina Coutinho Flôr

Arquivista do Jornal A União (Paraíba), formada pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

anaflor.pb@gmail.com

**RESUMO:** O documento fotográfico, quando tratado nos parâmetros arquivísticos, torna-se uma importante fonte de pesquisa, principalmente, quando se trata de acervos pessoais e institucionais de interesse público. O fascínio amplia-se pelas fotografias datadas do início a meados do século XX devido a sua raridade, pois os custos na obtenção da tecnologia de captura de imagens eram muito altos e, deste modo, difícil em obtê-las. Nessa direção, a pesquisa foi desenvolvida n'A União, jornal estatal paraibano que possui 125 anos de existência, constando um acervo fotográfico aproximado de 6.000 (seis mil) fotografias impressas. Com a intenção de proporcionar o acesso rápido e seguro a esse tipo de documentação, o objetivo geral desta investigação foi elaborar ficha com campos descritivos no âmbito da representação da informação para as fotografias, tendo como escopo o acervo do referido jornal. Assim, problematizou-se: quais elementos, à luz da representação da informação, são necessários para a elaboração de ficha de descrição para o arquivo fotográfico do jornal A União? Do ponto de vista metodológico, a pesquisa insere-se num estudo de caso, delineadamente realizada em um local específico. É também de caráter descritivo, pois dimensiona a instituição e o seu arquivo; seu caráter exploratório está na atribuição de parâmetros representativos associativos entre termo e o documento objetivamente. Considerando todos esses aspectos, a abordagem acerca do tema foi qualitativa, atribuindo sentido aos

aspectos representacionais que a envolve. Quanto à coleta dados, usou-se entrevistas com os funcionários do jornal, observação direta e registro das solicitações realizadas pelos usuários durante o período do estágio e orientação entre 2015 e 2016. A análise documental foi fundamental para o desenvolvimento da ficha de descrição, resultando na elaboração de 16 campos representativos, tendo como parâmetro a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE). Essa contribuição favorece os usuários no cotidiano da instituição, agilizando e respondendo as suas demandas de informação; e também a Arquivologia, a Biblioteconomia e a Ciência da Informação no sentido de apresentar as especificidades inerentes à representação da informação imagética.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornal União. Representação da informação. Acervo fotográfico.

**ABSTRACT:** The photographic document, when treated in the archival parameters, becomes an important source of research, especially when it comes to personal and institutional collections of public interest. The fascination is extended by the photographs dating from the beginning to the middle of the twentieth century because of their rarity. The costs in obtaining the technology of capture of images were very high and, therefore, difficult to obtain them. In this direction, the research was developed in A União, a state-owned newspaper in Brazil that has been in existence for 125 years, with a photographic collection of approximately 6,000 (six thousand) printed photographs. With the intention of providing quick and safe access to this kind of documentation, the general objective of this investigation was to prepare a file with descriptive fields in the context of the representation of the information for the photographs, having as scope the collection of said newspaper. Thereby, it was questioned: what elements, in the light of the information representation, are necessary for the preparation of a description sheet for the photographic archive of the newspaper A União? From the methodological point of view, the research is part of a case study, carried out in a specific place. It is also of a descriptive character, since it spans the institution and its archive; its exploratory character is in the attribution of representative associative parameters between term and document objectively. Considering all these aspects, the approach on the subject was qualitative, attributing meaning to the representational aspects that surround it. As for data collection, interviews with newspaper employees were used, direct observation and registration of requests made by users during the period of the internship and orientation between 2015 and 2016. The documentary analysis was fundamental for the development of the description sheet, resulting in the elaboration of 16 representative fields, having as parameter the Brazilian Standard of Archival Description (NOBRADE). This contribution favors users in the daily life of the institution, streamlining and responding to their information demands; and also the Archivology, Librarianship and Information Science in order to present the inherent specificities to the representation of the imagery information.

**KEYWORDS:** A União Newspaper. Representation of Information. Photographic Collection.

## 1 Introdução

O documento fotográfico, quando tratado nos parâmetros arquivísticos, torna-se uma importante fonte de pesquisa, principalmente, quando se trata de acervos pessoais e institucionais de interesse público. Em geral, a imagem é amplamente usada em vários espaços sociais como forma de legitimar e garantir a veracidade de informações. Isso acontece desde o registro de festas familiares às comprovações de fatos considerados históricos, a exemplo do memorável encontro entre o Papa Francisco e Donald Trump, presidente dos EUA, em 2017, gerando matérias chistosas decorrente da frieza revelada nas expressões fotografadas do chefe do Vaticano.

Quem já não ouviu: “uma foto vale mais do que mil palavras!” Supomos que os avanços tecnológicos e o seu barateamento em finais do século XX promoveram abundante facilidade na aquisição de instrumentos fotográficos. O constante uso e a sua ampla aceitação social vem tornando a imagem tão marcante quanto o próprio texto escrito, em especial, em matérias jornalísticas. Numa sociedade que produz informação exponencialmente, o rápido olhar sobre uma fotografia já pode ser suficiente para suprir as demandas de leitores menos ávidos. Se por um lado a imagem ganha destaque, por outro, é preocupante, pois uma interpretação equivocada pode produzir situações no mínimo constrangedoras. Por isso, a seleção e o cuidado na sua escolha é primordial, principalmente, para instituições que tratam de noticiar fatos, sejam de caráter político, educacional, jurídico, humorístico, entre outros.

Desse modo, selecionar, representar, armazenar e tornar acessíveis as imagens produzidas ou adquiridas por uma instituição tornam-se tarefa e desafio para os arquivos. A eficácia, a veracidade e a rapidez no acesso precisam de produção e de estudos comprometidos com aspectos teórico-práticos na construção de análise documental de fotografias na perspectiva da arquivística. As informações que as imagens agregam ao texto ajudam no entendimento e no uso de seus atributos tanto para a instituição que detém o arquivo fotográfico quanto para os usuários que buscam nas imagens alcançar atender as suas demandas.

O fascínio amplia-se pelas fotografias datadas do início a meados do século XX devido a sua raridade. Os custos na obtenção da tecnologia de captura de imagens eram muito altos e, deste modo, difícil em obtê-las. Nessa direção, nossa

pesquisa foi desenvolvida n'A União, jornal estatal paraibano que possui 125 anos de existência, constando um acervo fotográfico aproximado de 6.000 (seis mil) fotografias impressas.

Atualmente, é o mais antigo jornal em circulação no Estado da Paraíba. Possui além de uma hemeroteca, um acervo fotográfico que retrata a história da cidade de João Pessoa, registrando as atividades cotidianas, políticas culturais e sociais, assim como os principais fatos ocorridos no âmbito nacional e internacional. O seu constante uso requisita do arquivista a realização de atividades especializadas referente ao tratamento técnico e ao armazenamento, ambos com vistas à recuperação, à preservação e à disseminação da memória da sociedade paraibana.

Com a intenção de proporcionar o acesso rápido e seguro a esse tipo de documentação, propomos como objetivo geral elaborar ficha com campos descritivos no âmbito da representação da informação para as fotografias, tendo como escopo o acervo do jornal A União. Essa contribuição favorece os usuários no cotidiano da instituição, agilizando e respondendo as suas demandas de informação; e também a Arquivologia, a Biblioteconomia e a Ciência da Informação no sentido de apresentar as especificidades inerentes à representação da informação imagética. Com esse estudo, afincamos ampliar as discussões no meio acadêmico sobre os documentos iconográficos, mas especificamente as fotografias, visto que a temática da representação da informação na Arquivologia é mais explorada no âmbito dos documentos textuais. Isso é claramente perceptível no único manual técnico da área, a saber, a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE). Ademais, tal propositura amplifica outro debate inerente: preservação da memória do povo paraibano.

Nesta perspectiva, a ficha elaborada atende aos elementos descritivos de ordem física e temática envolvendo as imagens analisadas. Dada a significativa procura de registros fotográficos no arquivo do jornal, percebemos o quão é relevante o seu tratamento técnico para facilitar o acesso aos usuários que os utilizam. Desse modo, apresentamos a metodologia adotada; descrevemos a história do jornal A União e do seu acervo fotográfico; historicizamos a fotografia enquanto objeto de estudo arquivístico; analisamos a literatura acerca da representação da informação e, como resultado, sugerimos elementos envolvendo a descrição das imagens fotográficas para o jornal em tela.

Assim, problematizamos: quais elementos, à luz da representação da

informação, são necessários para a elaboração de ficha de descrição para o arquivo fotográfico do jornal A União?

## 2 Metodologia

O jornal A União com seus 125 anos de existência acumulou em seu acervo aproximadamente 6.000 (seis mil) fotografias impressas. Como não localizamos documentos em formato bibliográfico sobre a história do acervo fotográfico da instituição, usamos entrevistas semi-estruturada extensivamente como instrumento de coleta de dados durante o ano de 2016 com os colaboradores da instituição. De acordo com Ribeiro (2008), recorre-se à entrevista para preencher as lacunas decorrentes da falta de outros registros ou fontes documentais acerca do tema. Precisa ser fornecida por pessoas que tenham relação direta com o fenômeno em análise. Nessa direção, selecionamos dois ex-funcionários do jornal e uma outra que trabalha na instituição há mais de trinta anos.

Richardson (1999, p. 207, grifo do autor) conceitua entrevista como:

uma das técnicas mais utilizadas por pesquisadores para a coleta de dados neste terceiro momento. O termo entrevista é construído a partir de duas palavras, entre e vista. Vista refere-se ao ato de ver, ter preocupação com algo. Entre indica duas pessoas ou coisas. Portanto, o termo entrevista refere-se ao ato de perceber realizado entre duas pessoas.

Entre os entrevistados, encontra-se Diniz (2016), fotógrafo há mais de trinta anos de carreira e autor de vários livros. Trabalhou nos principais jornais de João Pessoa no final dos anos de mil novecentos e setenta até a década de mil novecentos e noventa, incluindo o jornal A União. Posteriormente, entrevistamos Rodrigues (2015), jornalista com mais de 60 anos de carreira, sendo membro da Academia Paraibana de Letras (APL) e autor de vários livros. Ingressou no jornal A União entre 1958 e 1963; retornando em 1979 como diretor. Por último, Lima (2015), funcionária do arquivo há mais de trinta anos na instituição. Foi uma das responsáveis pela organização e pela guarda do acervo fotográfico do jornal em tela.

Fizemos uso da observação direta, registrando as solicitações dos usuários internos (pessoas vinculadas diretamente ao jornal) e externos (na maioria, pesquisadores vinculados às universidades) que utilizam o arquivo fotográfico da instituição. Nesses momentos de busca, as anotações foram fundamentais para

entender a lógica dos termos que os usuários associavam às imagens. Afinal, a organização do arquivo prescinde atender num menor tempo possível e com a maior precisão quem o utiliza (RICHARDSON, 1999; SANTOS, 2000).

Auxiliando o processo de tratamento das informações imagéticas do arquivo do jornal A União, utilizamos a análise documental e estabelecemos os pontos de acesso aos parâmetros arquivísticos, confeccionando ficha descritiva específica para esse acervo. A análise documental, em consonância com Smit (1987, p. 44), “pode ser definida como um conjunto de procedimentos que visam expressar o conteúdo dos documentos de forma que os mesmos se tornem únicos, [...] possibilitando sua recuperação”.

A análise documental envolve o processo de tornar um dado domínio de estado natural em um outro domínio de representação documental (NASCIMENTO, 2009). No primeiro, inexistente a preocupação com as necessidades de delimitações terminológicas, sendo um universo em que prevalece a multiplicidade de termos e de conceitos; ademais, a descrição em torno dos seus elementos físicos é igualmente despreocupante no seu contexto. Já a análise documental, volta-se para os processos de controle interpretativo, resumindo as perspectivas representacionais sobre o documento no momento da sua indexação, seja por extração ou por atribuição (ARAÚJO JÚNIOR, 2007; LANCASTER, 2004). Além disso, a análise documental também é motivada a utilizar outros parâmetros de acesso ao documento por meio de suas atribuições físicas, caracterizadas por Kobashi e Francelin (2011) como sendo os elementos percebidos de forma quase imediata pelo catalogador.

Para a Ciência da Informação, a imagem fotográfica é um documento, uma vez que se refere à inscrição de suposto conteúdo informativo numa dada base material, nominada de suporte (LE COADIC, 1996). Desse modo, a fotografia, nessa acepção, tem a capacidade de produzir significação no sujeito, ou seja, tem a possibilidade de transformar cognitivamente seres humanos. Gatto (2018), complementa, a fotografia enquanto documento, e

assim como um texto, representa um contexto histórico utilizando signos icônicos para transmitir e comunicar uma informação verbal através do cenário, expressão corporal dos personagens e objetos presentes. (GATTO, 2018, p. 41).

É sobre o olhar da análise documental, reunindo as condições temáticas e físicas, que as fotografias do jornal A União foram abordadas. De modo prático,

essa análise contempla as necessidades deste estudo em atribuir campos descritivos para o acervo fotográfico pesquisado (AMARAL, 2004).

Desse modo, esta investigação insere-se num estudo de caso, delineadamente realizada em um local específico. É também de caráter descritivo, pois dimensiona a instituição e o seu arquivo; seu caráter exploratório está na atribuição de parâmetros representativos associativos entre termo e o documento objetivamente. Considerando todos esses aspectos do ponto de vista das características da pesquisa científica, a nossa abordagem acerca do tema foi qualitativa, atribuindo sentido aos aspectos representacionais que a envolve.

### **3 Noções sobre a fotografia**

Desde o seu surgimento, a fotografia já indicava seu potencial para o registro e a imortalização de vários momentos e eventos da vida dos seres humanos. Ao longo dos tempos, foi variando em tipos e em formas. A fotografia teve início no século XIX quando em 1822, o francês Nicéphore Niepce conseguiu estampar uma imagem em uma chapa de metal. Em 1839, o também francês Louis Daguerre e o britânico William Henry Talbot anunciaram separadamente que tinham inventado máquinas capazes de retratar a realidade, tirando fotografias de pessoas e paisagens.

Nos primeiros anos a fotografia sofreu com o fato de combinar elementos da arte como da ciência, mas nos nossos dias a grande maioria das pessoas está de acordo que pode ser as duas coisas. [...] Os sofisticados equipamentos modernos tornam agora possível tirar fotos sob quaisquer condições. É por causa disso que a fotografia se tornou um importante meio de comunicação e existe atualmente um número de trabalho, mais que suficiente para nos demonstrar a vasta variedade de temas e abordagens que a mesma permite (LANGFORD, 1993, p. 14).

Com a evolução das máquinas fotográficas, a sua utilização foi se popularizando. Em 1914, Eastman Kodak fabricou o primeiro filme pancromático, generalizando o seu uso a partir de 1925. A magia que envolve a fotografia em capturar a imagem com um simples “clique” foi incorporada em vários campos de trabalho, como na imprensa, em jornais e em revistas, nas pesquisas, nas artes e nos variados meios de comunicação. Assim, podemos asseverar que essa tecnologia mantém forte influência nas variadas funções sociais e no cotidiano das pessoas por meio de retratos, de álbuns, de cartões postais, dentre outros (ALBUQUERQUE, 2008; SMIT; 1996; SOUZA; SOUZA, 2013).

A sua incorporação e aceitação a elevou ao status de documento, passando a ser também estudado e compondo objeto de prova na História, Comunicação, Informação, Administração, Botânica etc. Ou seja, a fotografia tornou-se instrumento de associação entre a imagem e a narrativa escrita. Meneses (2003, p. 21) complementa que a fotografia:

provocou o maior investimento em documentação, com a organização de banco de dados, a maioria já informatizados (grandes coleções institucionais de iconografia urbana, álbuns de família, documentação de categorias sociais, eventos ou situações – como guerras, conflitos, migrações, fome, pobreza, etc.).

Acompanhando as inovações, o jornal A União incorporou essa tecnologia já no início do século XX. Na década de 1930, a fotografia já passara a ser utilizada diariamente em suas publicações, ilustrando as notícias jornalísticas, o que resultou no surgimento do acervo fotográfico (DINIZ, 2016; LIMA, 2015; RODRIGUES, 2015).

O tempo garantiu o seu valor histórico, podendo ser usado para retratar fatos e narrativas envolvendo o cotidiano da capital paraibana, como os movimentos políticos, a moda, os costumes, o cotidiano, entre outros. Associada ao seu caráter social, cultural e legalista, a fotografia conquistou caráter testemunhal, ampliando a percepção sobre a realidade, transmitida pela escrita, pela oralidade ou pela pintura (KOSSOY, 2001).

#### **4 A história do jornal A União e o surgimento de seu acervo fotográfico**

A União Superintendência de Imprensa e Editora é um jornal estatal paraibano, localizado na cidade de João Pessoa. Foi fundado por Álvaro Machado, primeiro presidente constitucional do estado da Paraíba, em 2 de fevereiro de 1893 (CORREIA NETO; PONTES, 2013). Sua primeira sede foi em uma casa na rua Visconde de Pelotas, localizada no bairro central da capital paraibana. Teve vários endereços até se estabelecer, nos dias atuais, no Distrito Industrial. É o mais antigo jornal em circulação do estado, completando em 2018 o seu centésimo, vigésimo quinto aniversário. Ao longo de sua trajetória, reuniu figuras expressivas da cultura paraibana em seu corpo institucional como José Lins do Rêgo, Epitácio Pessoa, Augusto dos Anjos, José Américo e tantos outros (DINIZ, 2016; LIMA, 2015; RODRIGUES, 2015).

Diferenciou-se dos outros jornais em circulação na época de sua fundação, pois extrapolava o noticiário; também era porta-voz dos atos do governo, publicando portarias, leis e decretos.

Figura 1: Primeira edição de A União, publicado em 1893



Fonte: Arquivo do jornal A União, 2015.

Como inexistem registros documentais que relatam o surgimento do acervo fotográfico, a sua origem foi descrita por meio de entrevistas que realizamos no período de estágio e de orientação acadêmica no referido jornal, entre 2015 e 2016, com funcionários e ex-funcionários vinculados à instituição. Buscamos, assim, preencher as lacunas dessa história e complementando as informações necessárias às práticas de descrição documental desses arquivos. Nesta perspectiva, entendemos

que descrição envolve o ato de:

representar informações contidas em documentos e/ou fundos de arquivo, gerando instrumentos de pesquisa (inventários, guias, catálogos etc.), os quais explicam os documentos de arquivo quanto a sua localização, identificação e gestão, além de situar o pesquisador quanto ao contexto e os sistemas de arquivo que os gerou. As atividades de descrição são importantes em um arquivo porque garantem a compreensão do acervo arquivístico (SOUSA et al, 2006, p. 41).

As primeiras imagens utilizadas no jornal, referimo-nos ao período compreendido entre 1893 e 1920, são exíguas no acervo fotográfico pelos seguintes motivos aduzidos:

- a) falta de gestão documental adequada, pois os primeiros fotógrafos não consentiam que seus registros permanecessem na instituição, partindo da premissa que as fotografias lhe pertenciam;
- b) alguns registros fotográficos publicados eram emprestados por terceiros e, deste modo, as imagens não permaneciam de fato no jornal;
- c) extravio de fotos, principalmente, no período do governador Ernani Sátiro, quando autorizou a demolição do antigo prédio d'A União, cedendo o lugar para a atual Assembléia Legislativa, localizada na Praça João Pessoa, no Centro da capital paraibana;
- d) carência no controle quanto ao uso dos documentos do arquivo, pois muitos usuários (internos e externos) solicitavam as fotografias e não realizavam a devolução;
- e) ausência de tratamento especializado para a conservação dos suportes imagéticos, ocasionaram progressiva deterioração e perda de informações (DINIZ, 2016; LIMA, 2015; RODRIGUES, 2015).

Esses motivos nos permitem visualizar possíveis pontos de saída desse tortuoso e quase secreto labirinto, que envolvem vários anos de insuficientes de imagens fotográficas no arquivo do jornal. Afirmamos que as fotos perdidas ou eliminadas desde a década de vinte, promovem o silenciamento ou o esquecimento de parte relevante da memória institucional e estatal, tendo em vista a relação desse veículo de comunicação com a disseminação da informação para a sociedade.

Os registros imagéticos inseridos nos primeiros exemplares dos jornais eram em forma de desenhos, pois a incipiência tecnológica dificultava a gravação das imagens (DINIZ, 2016). Ainda em entrevista, Diniz (2016) desabafou: "o jornal A União deveria possuir um rico acervo textual e fotográfico, documentando uma

perspectiva da história da Paraíba. Certamente, se salvaguardado o acervo ao longo das décadas, seria um notório espaço de referência para a nossa sociedade. Acrescenta que é um traço cultural da Paraíba a ausência da promoção de políticas culturais. Essa percepção lhe atentara quando ingressou no jornal para trabalhar; e afirmou que hoje estamos “pagando um preço caríssimo” pela deficiência desses acervos. E Diniz (2016) constata que a fotografia surgiu da necessidade de documentar visualmente a notícia, imprimindo veracidade ao texto. Quando revelada, é mais que um pedaço de papel, expõe e divulga vidas.

Rodrigues (2015) relembra que a família Stuckert foi uma das primeiras a trabalhar no jornal e também uma das pioneiras em registrar as imagens fotográficas da Paraíba. Asseverou que é impossível precisar sobre quais imagens foram utilizadas no jornal em seus primeiros anos de circulação. A hemeroteca é o espaço que revela parte da memória fotográfica, contudo, apenas consta os registros a partir da década de 30 do século XX. Foi nesta década, conforme Rodrigues (2015), o início, ainda que num volume razoável, do uso de ilustrações por meio de fotografias. Após uma década, nos anos 1940, percebeu-se um significativo aumento da sua utilização no periódico. Tal produção atentou os gestores para a criação do acervo fotográfico.

Lima (2015) complementa que havia a falta de gestão adequada e contínua no arquivo, pois a mudança do quadro dirigente responsável pelo acervo fotográfico era constante; essa inconstância promoveu vários problemas relativos à guarda e à sua política de uso. Também acrescenta que essa falta de compromisso expõe um descuido com a memória da instituição. Constata, ainda, o significativo extravio de muitas das fotografias, reforçando a importância da hemeroteca como fonte de registro e indicativo de pistas na identificação das fotografias utilizadas em seus primórdios. Contrariamente, nos últimos 20 anos, os gestores responsáveis apresentam comprometimento quanto ao estabelecimento de políticas voltadas para a preservação, conservação e disponibilização criteriosa do acervo do jornal A União, averigua Lima (2015).

Afirmamos que a imagem fotográfica possibilita, enquanto documento, uma confirmação probatória do fato. Isso torna o arquivo do jornal A União um repositório da memória, permitindo que o usuário possa rever registros imagéticos passados. Uma das maneiras que o jornal utilizou para desenvolver suas atividades foi o emprego sistemático de fotografias, com o intuito de ilustrar as matérias jornalísticas, prática que se perpetua até os dias atuais. Como essa atividade tornou-

se constante em função do aumento do fluxo das matérias, foi inevitável o acúmulo desse tipo de documento iconográfico, nascendo o arquivo fotográfico na instituição, incorporando-se ao acervo do arquivo da hemeroteca.

Atualmente, a estimativa é que a instituição possui aproximadamente 6.000 (seis mil) fotografias impressas. Em sua maioria, as fotografias são da década de 1970 até 2003. Salientamos que encontramos alguns registros de réplicas ou originais de fotografias entre as décadas de 1920 e 1960, momentos únicos registrados que apresentam feixes de fatos vinculados ao estado da Paraíba e das suas personalidades. Deparamo-nos igualmente com imagens de eventos, de elementos da natureza e de edificações arquitetônicas. As duas últimas, em particular, apresentam as drásticas mudanças espaciais no que se refere à cidade de João Pessoa.

Os usuários do arquivo, principalmente os internos, que utilizam com maior frequência esse acervo fotográfico para compor seus trabalhos, tinham dificuldade em recuperar as imagens solicitadas, relatou Lima (2015). Todo esse contexto reforça o nosso esforço em estabelecer formatos de representação para as fotografias do referido jornal, cumprindo uma das máximas essenciais do arquivo: oferecer o acesso à informação relevante e requisitada em pouco tempo.

Com a sua organização do acervo físico, possibilitamos ao usuário a recuperação exitosa das imagens requeridas. Por isso, é vital a sua manutenção em consonância com os parâmetros adequados voltados para a difusão e divulgação. Com o advento da imagem digital, as fotografias não são mais impressas e enviadas ao arquivo como outrora, permanecendo, agora, sob a responsabilidade do setor que produz as matérias jornalísticas. Contudo, inexistente a gestão do acervo fotográfico digital, o que já vem ocasionando prejuízo no que diz respeito ao armazenamento, à guarda e à recuperação dessas informações.

## **5 Dos pontos de descrição e da indexação de fotografias**

As práticas de registro dos humanos sinalizam tempos remotos. Anterior ao sistema de escrita, refinamento no ato de comunicar, temos as inscrições nominadas por rupestres, que se vale de iconografia como forma de expressar as práticas, as sensações e as percepções desses humanos. Sem dúvida, há um teor informativo, mas decodificado a partir de suposições arqueológicas, afinal, nossa leitura de mundo e nossa condição cognitiva, social e cultural sem dúvidas difere (GATTO, 2018).

A iconografia como forma de estabelecer nexos comunicativo e informativo, ao longo dos tempos, pode ser encontrado nas esculturas, nas pinturas e, a mais recente tecnologia dessa linhagem, a fotografia. Todas são formas de produção humana que apresentam peculiaridade no ato de representar a presença humana. Dessa forma, diferente de um texto escrito, a iconografia, em especial a fotografia, objeto de nossa investigação, possui peculiaridades na sua forma de descrição física e temática. Por isso, o olhar da análise documental é relevante para perceber as necessidades e nuances vinculadas a esse tipo de registro humano (PIEDADE, 1983).

A atribuição de elementos de descrição da informação é fundamental para sua organização e a sua recuperação. Dentro de um sistema de informação é a representação que possibilita a unicidade ao documento. Por isso, a necessidade em estabelecer os aspectos que identificam as questões de ordem física e temática, este, em especial, relacionando termos preestabelecidos e constituindo vocabulário controlado, associadas ao documento analisado. Se a American Library Association (2006) responde pela representação da informação dos acervos fotográficos vinculados às bibliotecas por meio do Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2), na área da Arquivologia, baseamo-nos na Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), produzida pelo Conselho Nacional de Arquivos (2006, p. 10).

Normas para descrição de documentos arquivísticos visam garantir descrições consistentes, apropriadas e auto-explicativas. A padronização da descrição, além de proporcionar maior qualidade ao trabalho técnico, contribui para a economia dos recursos aplicados e para a otimização das informações recuperadas. Ao mesmo tempo que influem no tratamento técnico realizado pelas entidades custodiadoras, as normas habilitam o pesquisador ao uso mais ágil de instrumentos de pesquisa que estruturam de maneira semelhante a informação.

Contudo, na prática, essa norma é limitada ao tratamento de documentos textuais e, por isso, tomando-a por base, fizemos as adequações entre os elementos de descrição propostos pela NOBRADE ao repertório documental do acervo fotográfico do jornal A União. Embora a AACR2 e a NOBRADE sejam normas descritivas no âmbito dos documentos, suas diferenças se aplicam em função de suas naturezas. A proveniência, a unicidade e a organicidade são princípios intrínsecos aos documentos de arquivo e, por isso, no caso d'A União, a análise documental ocorre na perspectiva da NOBRADE.

Sobre tais princípios, Rousseau e Couture (1998) e Silva (2002) argumentam que o princípio da proveniência (ou respeito aos fundos) trata da obediência da acumulação originária dos documentos, sejam pessoais ou institucionais, quer dizer, o fundo documental não pode ser misturado a outros de origem diferenciada. Sobre fundo documental, entendemos que está associado ao conjunto de documentos acumulados provenientes de uma mesma instituição ou pessoa. O princípio da organicidade estabelece que os documentos se avolumam e são produzidos naturalmente. Se na biblioteca selecionamos e compomos o acervo (seja por compra ou por doação) conforme nossas escolhas em função dos objetivos organizacionais, no arquivo, os atos institucionais ou pessoais (internos e externos) vão culminar em respostas (em formato de documentos) cujo controle é limitado. Essa dimensão orgânica do arquivo parte da predisposição que reflete uma estrutura “viva” decorrente de suas relações estruturais e funcionais produzidas cotidianamente decorrente das atividades da entidade produtora. Já a unicidade, ao contrário da biblioteca que acumula vários exemplares de um mesmo título para empréstimo, refere-se necessariamente à produção e à guarda do único documento original gerado.

Considerando que a NOBRADE se baseia na descrição da informação seguindo os princípios arquivísticos, é nessa perspectiva que traçamos a análise documental do jornal A União. Assim, dos seus 28 elementos de descrição sugeridos pela norma, 7 (sete) são obrigatórios, a saber:

- a) código de referência;
- b) título;
- c) data(s);
- d) nível de descrição;
- e) dimensão e suporte;
- f) nome(s) do(s) produtor(es);
- g) condições de acesso.

Seguindo essa lógica, adaptamos a ficha descritiva à realidade do arquivo do jornal em tela, considerando, sobretudo, as observações e os registros das

buscas realizadas pelos usuários no acervo fotográfico. Com os campos descritivos adequados às necessidades dos usuários, é possível aproximar-se da sua compreensão e atendê-los em suas pesquisas com rapidez e precisão.

## **6 Análise da representação acerca da descrição fotográfica**

No mundo atual, a cultura imagética está tão presente no nosso cotidiano que temos o Instagram, rede social que funciona em função das fotografias postadas. Tamanha aceitação confere um papel relevante à fotografia nos diversos ambientes sociais, incluindo o jornalístico. As crescentes inovações tecnológicas representam o fascínio humano pela imagem, que pode ser obtida em tablets e celulares, acessíveis à maioria das pessoas. Apesar do aumento de imagens digitais, muitas instituições mantêm acervos fotográficos analógicos, ou seja, fotografias impressas. Albuquerque (2008, p. 364) defende que a fotografia está presente nas áreas do conhecimento, sendo utilizada não só para rever acontecimentos do passado, mas por seu valor probatório de atestar os fatos. “O documento fotográfico está presente em diversas áreas do conhecimento e em algumas se torna um elemento quase que indispensável para pesquisas”.

Nos dois casos, sejam fotografias analógicas ou digitais, há necessidade do tratamento arquivístico e da implantação de políticas de indexação para a recuperação da informação. Sobre o tratamento da fotografia, Souza e Souza (2013, p. 2) nos diz que:

pressupõe a análise de métodos, técnicas e instrumentos de representação, que consistem em ações de organização e controle, a serem adotados pelos bancos de imagens. O uso de recursos tecnológicos não substitui a presença do ser humano nos processos de interpretação por consistirem em etapas mentais ainda não incorporadas pelas máquinas.

Igualmente sobre a organização das imagens, Smit (1987, p. 107) afirma: “a seleção de imagens é um processo comparativo a partir do conjunto recuperado”. Ou seja, a representação da informação imagética precisa atender às solicitações e às necessidades dos seus usuários, possibilitando ter o acesso ao que foi almejado. Segundo Meneses (2003), no período do Renascimento europeu já havia um esforço em coletar e organizar as imagens artísticas, esforço que foi retomado em relação

à iconografia na Revolução Francesa. Esse período histórico europeu incentivou a produção de imagens com o intuito de registrar a luta política, revolucionária e contra-revolucionária. Assim, podemos asseverar que a imagem foi utilizada como instrumento intencional de retratar os fatos possivelmente vivenciados. Nessa direção, são registros artísticos de estudo para os historiadores, antropólogos e sociólogos e, por isso, também são tipificadas como fontes de informação (SOUSA et al, 2006).

Para subsidiar tais profissionais, a Arquivologia e a Biblioteconomia colocam-se como áreas do saber humano responsáveis pela organização, representação, preservação, acesso e uso dos documentos, o que inclui as fotografias. No caso em particular do jornal em análise, a Arquivologia assume esse papel porque se trata da custódia de documentos de arquivo cujo gênero é iconográfico. Nele, encontramos imagens que retratam a trajetória de 125 anos dos fatos e das notícias nacionais e paraibanos. Com um acervo superior a 6.000 fotografias acumuladas, estão documentadas também a história do próprio jornal *A União*. Por isso, à luz da representação da informação, nossa proposta envolve a de investigação acerca das imagens do seu acervo impresso.

O processo de representar tematicamente essas fotografias consiste em duas operações: (a) mental, decorrente da capacidade de relacionar a imagem ao conteúdo, ou seja, do assunto do documento, e (b) de caráter investigativo, devido ao lapso temporal entre o momento da produção do documento em si e a sua descrição. Quem ou o quê (pessoa(s), objeto, patrimônio arquitetônico ou paisagem fotografados), onde (local), quando (tempo), por quê (relevância da imagem justificando a sua existência) e por quem (autor da imagem e seus nexos com o jornal) são fundamentalmente essenciais nesse contexto.

Ao processo mental, Cintra (1983, p. 5) nos explica que a indexação refere-se ao procedimento de “tradução de um documento em termos documentários, isto é, em descritores, cabeçalhos de assunto, termos-chave, que têm por função expressar o conteúdo do documento”. É a indexação que promove o potencial acesso à informação, pois relaciona os campos de descrição ao objeto em análise, refinando ou ampliando possibilidades de busca para os usuários (GATTO, 2018; PIEDADE, 1983). Complementando, Sousa e Almeida (2012, p. 26) reforçam:

Essa representação servirá para efetivar a comunicação entre usuário e sistema de informação, por meio de termos de indexação ou descritores. Assim, o indivíduo que executar uma busca no sistema onde o documento está inserido, fará uso da representação condensada da informação, identificada no documento, e tomará a decisão de consultar ou não o documento original.

O processo de representação da informação das fotografias se encontra em andamento por meio do desenvolvimento de um sistema manual, com fichas de descrição e da classificação e ordenação física desses documentos. Eis os campos de representação e a sua metadescrição proposta no Quadro 1:

**Quadro 1:** Campos de representação e metadescrição

Campos de representação	Metadescrição
Nível de descrição	Entidade custodiadora: Jornal A União Fundo: Arquivo Geral Grupo ou coleção: Acervo fotográfico impresso Item documental: descrição vinculada a cada espécie documental. Em nosso caso, sempre registrar fotografia
Título	Nome atribuído ao registro fotográfico a partir do resumo e da escolha de seus descritores
Fotógrafo / autoria	Nome(s) do(s) produtor(es), referindo-se a quem produziu a fotografia, podendo ser um fotógrafo da própria instituição ou outros ligados a agências de notícias. Se possível, registrar o período de vida e de morte do fotógrafo para aproximar ao máximo o período que foi gerada a imagem
Local do registro	Onde foi realizada a fotografia
Data de produção	Data da fotografia. Podendo haver coincidência com a data de publicação, pois, em alguns casos, o registro fotográfico era produzido para matéria jornalística do mesmo dia
Data(s) de publicação	Data de publicação da fotografia no jornal. Podendo ser registrada na ficha mais de uma data em função da sua reutilização em outros números do jornal
Dimensão e suporte	Tamanho da imagem medida em centímetros. Quanto ao suporte, sempre identificado por "papel" por se tratar do acervo impresso. Embora, se encontradas fotografias em placa de cobre (daguerreótipo) ou de vidro (ferrotipo), identificar
Cromia	Pigmentação das fotografias, sendo estabelecidas como preto e branco (p&b) ou colorida
Temática	Contexto (tema) em que são inseridas as fotografias. O tema é atribuído com base em que as imagens foram utilizadas no jornal e como elas são solicitadas pelos usuários (internos e externos). Segue a seguinte classificação: 1) pessoa, 2) objeto, 3) patrimônio arquitetônico e 4) paisagem urbana ou rural
Resumo	Breve histórico da imagem retratada
Descritores	Nome de pessoas, local, objeto ou patrimônio arquitetônico identificados na imagem. Incluir termos que identifiquem a motivação do registro como datas comemorativas, festividade, eventos entre outros
Nota	Observações que não se enquadram nos campos descritivos anteriores. São informações que podem ser encontradas tipografadas, manuscritas ou corroboradas por funcionários da instituição (identificar o seu nome completo)
Estado de conservação	Estado físico como estão apresentadas as fotografias, seu estado de preservação, sendo classificadas como boas, regulares ou ruins
Localização	Espaço físico onde se encontra as fotografias no arquivo, especificando a estante a prateleira em que está localizada
Data de descrição	Data que foi realizada a descrição do item documental (fotografia)
Nome do indexador	Nome da pessoa que realizou o procedimento de descrição da fotografia

**Fonte:** dados da pesquisa, 2015-2016.

A partir do Quadro 1, considerando a Figura 2, objeto de análise documental, eis a descrição de sua ficha preenchida e apresentada por meio do Quadro 2:

**Figura 2:** Posse do governador Tarcísio Burty, 1979.



**Fonte:** Acervo fotográfico impresso do arquivo geral do jornal A União, 2016.

**Quadro 2:** Descrição da Figura 2

Campos de representação	Descrição
Nível de descrição	Entidade custodiadora: Jornal A União Fundo: Arquivo Geral Grupo ou coleção: Acervo fotográfico impresso Item documental: fotografia
Título	Posse do governador Tarcísio Burty
Fotógrafo / autoria	Não identificado
Local do registro	Palácio da Redenção (Palácio do Governo)
Data de produção	15/03/1979
Data(s) de publicação	18/03/1979
Dimensão e suporte	Dimensão: 18cm x 10cm Suporte: papel
Cromia	p&b
Temática	Pessoa - Política
Resumo	Tarcísio Burty de mão dadas com uma criança e Glauce Burty (esposa). Escortados por oficiais do governo do estado
Descritores	Glauce Burty Palácio da Redenção Posse do governador Tarcísio Burty
Nota	No verso da foto há a seguinte informação: Posse do governador Tarcísio Burty em 15/03/1979 com a sua esposa Glauce Burty
Estado de conservação	( x ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim
Localização	7º estante; 2º prateleira
Data de descrição	25/03/2015
Nome do indexador	Ana Cristina Flôr

**Fonte:** dados da pesquisa, 2015-2016.

Com base na NOBRADE, considerando que o local de armazenamento trata de um arquivo, foi possível eleger elementos vitais para a representação e recuperação da informação em torno do acervo fotográfico do supra jornal. A descrição é uma prática imprescindível em qualquer arquivo, pois estabelece relações e contextualiza o documento, independentemente do seu suporte; é com a representação da informação que os princípios da unicidade, proveniência e organicidade são comprovados e se evidenciam. Podemos afirmar, com base nesta

pesquisa, que o acervo fotográfico revelou-se um componente essencial para a memória do jornal A União e do estado da Paraíba. A transição dos costumes, das práticas, dos espaços e da arquitetura são expostos ano após ano, por meio das notícias e imagens associadas como forma de comprovação.

## 7 Considerações Finais

A análise documental é um instrumento técnico primordial para o trato com a representação da informação. Tanto viabiliza a descrição física quanto a temática, permitindo qualificar os elementos inerentes ao documento e os pontos de acesso para a precisão da informação almejada. A representação possibilita ao usuário no contexto de um sistema de informação respostas pontuais quanto ao que se busca. No caso específico do jornal A União, o foco de análise volta-se para o registro fotográfico. Sua relevância encontra-se no efeito comprobatório que produz sobre os fatos narrados veiculadas sob o formato de notícias jornalísticas. O registro de imagens promove encantamento, pois imortaliza momentos, pessoas e locais.

Obviamente, a seleção do que noticiar e fotografar é um ato político, pois determina opções do que desejamos esquecer ou enaltecer para a prosperidade. Disso decorre que há intencionalidade de retratar, sob pontos de vista preestabelecidos, o universo social ao qual a fotografia pertence. Ou seja, o passado é selecionado e é conservado por um grupo mantenedor do poder. O arquivista ou bibliotecário precisa estar atento quanto aos perigos da unilateralidade de um tipo ou uma forma de apresentar o passado. Dito isso, as fotografias do jornal A União é uma maneira de mostrar a memória da sociedade paraibana; é uma perspectiva de reconfiguração de um dado ambiente social num tempo estabelecido (HALBWACHS, 2006).

O tratamento técnico da fotografia é desafiante, principalmente, em ambiente de arquivo. A única norma brasileira existente não apresenta exemplificações que auxiliem o arquivista no processo de representação, envolvendo a descrição física e temática para documentos iconográficos. Outro problema percebido fez respeito ao lapso temporal entre a produção das fotografias, principalmente considerando o final do século XIX e início do século XX, e a sua descrição no contexto da organização do arquivo, realizada efetivamente no século XXI.

Também devemos ressaltar que outro pontual elemento causa profundo

danos ao arquivo fotográfico do jornal em relação ao seu acervo: extravio e secular falta de controle no que se refere à guarda dos documentos. Isso causa profundas lacunas, sem dúvidas! Isso é nitidamente percebido quando os usuários se frustram em não conseguir obter o que buscam por essa ausência de informação.

A representação da informação é uma atividade essencial no contexto de qualquer acervo arquivístico, em especial, o desafio de desbravar coleções iconográficas. Essa pesquisa, proporcionada pelo acervo fotográfico do jornal A União, vislumbrou como resultado a construção de ficha descritiva atendendo à especificidade do documento e oferecendo acesso preciso e rápido ao usuário.

Diante de tantos desafios, é igualmente gratificante fazer parte dessa história nesse momento do acervo, conseguindo organizar e dirimir lacunas de informação desses 125 anos de existência do jornal A União.

## Referências

ALBUQUERQUE, Ana Cristina de. Os caminhos do documento fotográfico e suas representações. Revista online do Grupo Pesquisa e Estudos em Cinema e Literatura, São Paulo, v. 1, n. 5, p. 364-383, nov. 2008. Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/BaleianaRede/Edicao05/2-caminhos.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2016.

AMARAL, Cléia M. G. Diretrizes para digitalização no arquivo público da cidade de Belo Horizonte. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2004, Salvador. Anais... Salvador: UFBA, 2004. Disponível em: <[http://www.cinform-antiores.ufba.br/v\\_anais/frames.html](http://www.cinform-antiores.ufba.br/v_anais/frames.html)>. Acesso em: 25 set. 2016.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION; CANADIAN LIBRARY ASSOCIATION; INSTITUTE OF LIBRARY AND INFORMATION PROFESSIONALS. Anglo-American Cataloguing Rules. [S. l.]: ALA, 2006. Disponível em: <<http://www.aacr2.org/index.html>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique. Precisão no processo de busca e recuperação da informação. Brasília, DF: Thesaurus, 2007.

CINTRA, Anna Maria Marques Elementos de linguística para estudos de indexação. Ciência da Informação, Brasília, v. 12, n. 1, p. 5-22, 1983. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/190/190>>. Acesso em: 25 set. 2016.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

CORREIA NETO, Alarico; PONTES, Juca (Org.). A União 120 anos: uma viagem no tempo. Campina Grande: EDUEPB, 2013.

DINIZ, Antônio David. A história do Jornal A União [set. 2016]. Entrevistadora: Ana Cristina Coutinho Flôr. João Pessoa, 2016. 1 DVD.

GATTO, Ana Clara. Análise documental de imagem: uma leitura das contribuições semióticas. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação: RDBCI, Campinas, v.16, n. 1, p. 39-55, jan./abr. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8650508/pdf>>. Acesso em: 25 maio 2018.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.

KOBASHI, Nair Yumiko; FRANCELIN, Marivalde Moacir. Conceitos, categorias e organização do conhecimento. Informação e Informação, Londrina, v. 16 n. 3, p. 1-24, jan./jun. 2011.

KOSSOY, Boris. Fotografia e história. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. Indexação e resumo: teoria e prática. Tradução de Antônio Agenor Brinquet de Lemos. Brasília, DF: Brinquet Lemos, 2004.

LANGFORD, Michael. Fotografia: guia prático. São Paulo: Livraria Civilização, 1993.

LE COADIC, Yves-François. A ciência da informação. Brasília, D. F.: Briquet de Lemos, 1996.

LIMA, Luiza. A história do Jornal A União [10 abr. 2015]. Entrevistadora: Ana Cristina Coutinho Flôr. João Pessoa, 2015. 1 DVD.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Fontes visuais, cultura visual, história visual. Balanço provisório, propostas cautelares. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 23, n. 45, p. 11-36, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbh/v23n45/16519.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2016.

NASCIMENTO, Lúcia Maria Barbosa do. Análise documental e análise diplomática:

perspectivas de interlocução de procedimentos. 2009. 199f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Campinas, 2009. Disponível em: <[https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/nascimento\\_lmb\\_do\\_mar.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/nascimento_lmb_do_mar.pdf)>. Acesso em: 25 fev. 2018.

PIEIDADE, Maria Antonieta Requião. Introdução à teoria da classificação. Rio de Janeiro: Interciência, 1983.

RIBEIRO, Elisa Antônia. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. Evidência, Araxá, v. 4, n. 4, p. 129-148, 2008. Disponível em: <<http://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/view/328/310>>. Acesso em: 25 set. 2016.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, Gonzaga. A história do Jornal A União [09 mar. 2015]. Entrevistadora: Ana Cristina Coutinho Flôr. João Pessoa, 2015. 1 DVD.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. Os fundamentos da disciplina arquivística. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SILVA, Armando Malheiro et al. Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação. Lisboa: Afrontamento, 2002.

SMIT, Johanna W. Análise documentária: análise da síntese. Brasília: IBICT, 1987.

\_\_\_\_\_. A representação da imagem. Informare: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 28-36, jul./dez. 1996. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000003191/e1f94a60d6fc971c4316f10953d0fcb3>>. Acesso em: 25 set. 2016.

SOUSA, Ana Paula de Moura et al. Princípios da descrição arquivística: do suporte convencional ao eletrônico. Arquivística.Net, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 38-51, ago./dez. 2006. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/6719>>. Acesso em: 25 set. 2016.

SOUSA, Brisa Pozzi de; ALMEIDA, Carlos Cândido de. Um novo olhar semiótico sobre o processo de indexação: a questão da representação e do referente. *Informação e Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 22, n. 2, p. 23-34, maio/ago. 2012. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/viewFile/12211/7755>>. Acesso em: 25 set. 2016.

SOUZA, Joice Cleide Cardoso Ennes de; SOUZA, Rosali Fernandez de. Indexação de fotografias para uso na publicidade: proposta para análise conceitual. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. Anais... Florianópolis: UFSC, 2013. p. 1-19. Disponível em: <<http://enancib.sites.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVenancib/paper/viewFile/476/138>>. Acesso em: 25 set. 2016.